



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
BRASÍLIA – CAMPUS GAMA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

HAB ANCY ALBUQUERQUE DE SENNA

**APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL: A VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

BRASÍLIA – DF

JUNHO DE 2026

HAB ANCY ALBUQUERQUE DE SENNA

**APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL: A VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado
em Administração do Instituto
Federal de Brasília, Campus Gama
como parte da exigência para
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Dr. Kever Bruno
Paradelo Gomes

BRASÍLIA – DF

JUNHO DE 2026
FICHA CATALOGRÁFICA

Senna, Hab Ancy Albuquerque de

Aprendizagem experiencial: a visita técnica como estratégia pedagógica no curso de Administração / Hab Ancy Albuquerque de Senna. – Brasília - DF, 2026.

50 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – Campus Gama.

Orientador: Prof. Dr. Kever Bruno Paradelo Gomes.
Inclui referências.

1. Gestão e negócios. 2. aprendizagem. 3. Metodologias ativas - Título. II. Senna, Hab Ancy. III. Instituto Federal de Brasília.

XXXXXXXX

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca IFB

HAB ANCY ALBUQUERQUE DE SENNA

Aprendizagem experiencial: a visita técnica como estratégia pedagógica no curso de Administração

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Brasília – Campus Gama, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Kever Bruno Paradelo Gomes.

Aprovado em 17 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Kever Bruno Paradelo Gomes (Orientador)
Instituto Federal de Brasília

Prof. Dr. David Frederik da Silva Cavalcante
Instituto Federal de Brasília

Prof. Dr. Luis Claudio Martins de Moura
Instituto Federal de Brasília

DEDICATÓRIA

“É justo que me custe aquilo que muito vale”

AGRADECIMENTOS

Hoje, estou a um passo de me tornar administradora e realizar um sonho que começou em 2017, quando ingressei no curso técnico em Logística no Instituto Federal de Brasília e descobri meu amor pela Administração. Naquele momento, eu ainda não imaginava o quanto essa escolha mudaria completamente a minha trajetória, meus sonhos e a forma como eu enxergava meu futuro.

Nasci no interior de São Paulo e vim para Brasília ainda muito pequena, aos três anos de idade, cidade onde fui criada e construí minha história. Tive o privilégio de crescer em uma família estruturada, cercada de amor, apoio e incentivo. Meus pais sempre fizeram o possível e o impossível para que eu tivesse oportunidades melhores e para que eu entendesse, desde cedo, o valor da educação, do caráter e da perseverança. Foram eles que plantaram em mim o desejo de crescer, estudar e buscar uma vida melhor através do conhecimento.

Minha caminhada até aqui não foi fácil. Foi construída entre desafios, renúncias, perdas, recomeços e muita persistência. Por isso, concluir este ciclo representa muito mais do que finalizar um curso ou apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso. Representa resistência, superação e a concretização de um sonho que foi sustentado não apenas por mim, mas também por todas as pessoas que caminharam ao meu lado durante essa jornada.

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, por ter me escolhido para essa missão e por sempre me conceder mais do que eu mereço. Foi a fé que me sustentou nos momentos em que pensei em desistir, quando tudo parecia pesado demais e quando a dor tentou apagar os meus sonhos. Em todos os momentos difíceis, Deus permaneceu sendo meu refúgio, minha força e minha esperança.

Aos meus pais, Hosana e Otoniel, que hoje já não estão mais presentes fisicamente, deixo meu mais profundo amor, respeito e gratidão. Obrigada pela paciência, pelo cuidado, pelo acolhimento e por fazerem o possível e o impossível por mim durante toda a vida. Vocês foram minha referência de caráter, honestidade, amor e humanidade. O exemplo de vocês me tornou uma mulher íntegra, forte e comprometida em cuidar das pessoas ao meu redor. Sem

vocês, nada disso faria sentido. Vocês são, e sempre serão, a personificação do amor de Deus na minha vida.

Tornei-me mãe muito jovem. Engravidei aos 17 anos. A maternidade trouxe responsabilidades precoces e tornou minha caminhada mais desafiadora, mas também se transformou em uma das minhas maiores motivações para continuar lutando. Mesmo diante das dificuldades, nunca abandonei os estudos. Sempre trabalhei, busquei crescer profissionalmente e procurei conciliar a vida pessoal, acadêmica e profissional da melhor maneira possível.

Minha trajetória acadêmica no Instituto Federal de Brasília teve início em 2017, quando conheci a instituição através de pessoas que já admiravam e reconheciam a qualidade do ensino oferecido. Na época, decidi ingressar no curso técnico em Logística inicialmente para incentivar meu então marido a concluir os estudos. O que parecia apenas uma decisão circunstancial acabou mudando completamente o rumo da minha vida.

O curso técnico em Logística foi um divisor de águas na minha trajetória. Além do crescimento profissional e pessoal proporcionado pelo curso, foi através dele que conheci a Administração e me apaixonei pela área. Foi naquele momento que comecei a me enxergar como uma futura administradora e percebi que ainda havia tempo para reconstruir sonhos, traçar novos objetivos e buscar minha recolocação no mercado de trabalho.

Em seguida, decidi cursar o técnico em Administração integrado ao PROEJA, mesmo já possuindo o ensino médio completo, simplesmente porque desejava aprofundar meus conhecimentos na área pela qual havia me identificado profundamente. Durante esse período, surgiu também a oportunidade da primeira turma do Bacharelado em Administração, em 2018. Contudo, devido ao conflito de horários com a conclusão do curso técnico, não foi possível ingressar naquele momento. Posteriormente, tive a felicidade de ingressar na segunda turma do bacharelado, iniciando uma das fases mais importantes da minha vida acadêmica.

Minha caminhada seguia de forma muito positiva até a chegada da pandemia, período que trouxe inúmeros desafios para todos nós. Foi nesse contexto que enfrentei uma crise no meu casamento, resultando em uma separação, além da perda da minha mãe, em 2021, em decorrência da Covid-19, da perda do meu emprego e do agravamento da minha saúde emocional. A sucessão de acontecimentos me levou a um quadro severo de depressão e ansiedade, tornando necessário o trancamento do curso por um período.

Precisei me afastar para cuidar da minha saúde, me reorganizar emocionalmente e buscar forças para continuar. Não foi um processo fácil. Houve momentos de medo, tristeza,

insegurança e sensação de fracasso. Porém, mesmo nos períodos mais difíceis, Deus colocou pessoas maravilhosas em meu caminho.

Posteriormente, em 2023, enfrentei mais uma dor imensurável: a perda do meu pai, vítima de câncer. Sua partida abalou profundamente minha estrutura emocional e, novamente, precisei encontrar forças para continuar mesmo em meio ao luto, à ansiedade, às pressões da vida profissional e às exigências acadêmicas. Muitas vezes pensei que não conseguiria concluir essa caminhada, mas fui sustentada pelo amor, pelo apoio e pelo acolhimento das pessoas que nunca desistiram de mim.

Agradeço imensamente à minha melhor amiga, Cris, por sempre acreditar no meu potencial, por me incentivar quando eu já não conseguia continuar sozinha e por nunca me deixar desistir. Obrigada por toda ajuda, pelo carinho e por me ensinar diariamente, através da sua vida, o que significa ser uma pessoa comprometida com o próximo, com a família e com o amor. Você é uma grande inspiração para mim.

A minha irmã, Andréia, agradeço por todos os conselhos, pelas palavras de apoio, pelo acolhimento e por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos em que eu mesma

duvidei da minha capacidade. Sua presença foi essencial em muitos momentos dessa caminhada.

À minha filha, Hosana Haab, agradeço por ser a melhor parte de mim, minha maior motivação e minha razão diária para continuar lutando. Tudo o que fiz até hoje também foi por você e para você. Obrigada por todo amor, compreensão e apoio ao longo dessa trajetória.

Ao meu namorado, Rodrigo, agradeço por todo companheirismo, apoio, cuidado e incentivo durante essa caminhada. Obrigada por estar ao meu lado nos momentos difíceis, por compreender minhas ausências, meus medos e minhas inseguranças, e por tornar essa jornada mais leve.

Agradeço também à minha psicóloga, Juliana, que me acompanhou durante mais de um ano e foi peça fundamental no meu processo de evolução, fortalecimento e ressignificação. Obrigada por me ajudar a reencontrar forças nos momentos mais difíceis, por contribuir para que eu retomasse minha caminhada e por me incentivar a continuar acreditando nos meus sonhos, objetivos e na minha capacidade de recomeçar.

Ao meu orientador, Professor Kever, expresso minha mais profunda gratidão. O senhor foi peça fundamental para que tudo isso se tornasse possível. Desde o primeiro momento acreditou em mim, apostou no meu potencial e me incentivou diariamente a continuar. Em muitos momentos, quando pensei que não conseguiria concluir essa trajetória, suas palavras de encorajamento, apoio e confiança me impulsionaram a seguir em frente. Obrigada por

segurar na minha mão do início ao fim, por toda paciência, dedicação, acolhimento e por nunca permitir que eu desistisse dos meus objetivos. Sua contribuição foi essencial não apenas para a conclusão deste TCC, mas também para que eu voltasse a acreditar em mim mesma.

Agradeço também ao Professor Ernani, que igualmente foi uma peça fundamental para a realização deste trabalho. Obrigada por toda ajuda, dedicação e contribuição no levantamento e na tabulação dos dados, fundamentais para a construção deste TCC. Sua colaboração foi extremamente importante para a concretização deste projeto, e deixo aqui registrada minha sincera gratidão.

Também sou profundamente grata aos amigos, colegas e professores que fizeram parte dessa trajetória acadêmica. Ao longo desses anos, construí vínculos que levarei para toda a vida. A faculdade não foi apenas um espaço de aprendizado técnico, mas também um ambiente onde encontrei acolhimento, apoio e pessoas que me estenderam a mão nos momentos em que mais precisei.

Agradeço especialmente aos professores e mestres que caminham comigo desde 2017, sempre acreditando no meu potencial, incentivando meu crescimento e contribuindo para minha formação acadêmica e humana. Cada conselho, orientação e palavra de incentivo fizeram diferença na minha vida.

Ao Instituto Federal de Brasília, minha eterna gratidão. Foi através do IFB que tive a oportunidade de me reinventar, reconstruir minha trajetória e descobrir meu propósito profissional. Essa instituição abriu portas, ampliou meus horizontes, transformou minha realidade e me proporcionou conhecimentos e experiências que levarei comigo por toda a vida. Mais do que uma instituição de ensino, o IFB representou transformação, acolhimento e recomeço.

Hoje, ao olhar para trás, percebo que cada dificuldade enfrentada me tornou mais forte e mais consciente da mulher que me tornei. Esta conquista representa todas as vezes em que precisei me levantar mesmo sem forças, todas as noites de cansaço, todas as lágrimas silenciosas e toda a coragem necessária para continuar.

Concluir este curso significa mais do que conquistar um diploma. Significa honrar minha história, minha família, minhas dores, meus recomeços e todos os sonhos que resistiram junto comigo.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte desta caminhada e que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Esta vitória não é apenas minha. Ela pertence a todos aqueles que acreditaram em mim e nunca soltaram minha mão.

RESUMO

Este estudo analisou a contribuição da visita técnica à Queijaria Artesanal Cabríssima para a consolidação da formação acadêmica de estudantes de Administração, à luz da Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb. A pesquisa foi desenvolvida com 29 estudantes dos cursos Técnico Subsequente e Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Brasília – Campus Gama, após visita técnica a uma agroindústria rural de pequeno porte. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo de natureza quali-quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário pós-visita de natureza mista, composto por questões discursivas e itens avaliados em escala do tipo Likert, elaborado para captar percepções sobre estratégia e mercado, planejamento da produção, estrutura física, divisão do trabalho, liderança, motivação, comunicação interna, controle de desempenho, conexão com conteúdos de Administração e proposição de melhorias. As respostas discursivas foram analisadas por análise de conteúdo, e os dados da escala Likert por estatística descritiva e testes não paramétricos. Os resultados indicam que a visita técnica aproximou teoria e prática, permitindo aos estudantes vivenciar a gestão em um pequeno negócio rural, possibilitando a observação e a análise, de forma articulada, da incidência das quatro etapas do ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb em seu contexto prático. Na experiência concreta, destacaram-se a percepção do regionalismo/territorialismo e da produção artesanal como vantagem competitiva, bem como o reconhecimento da higiene e das Boas Práticas de Fabricação como elementos centrais do planejamento operacional. Na observação reflexiva, os estudantes analisaram a estrutura física, formalização de tarefas, liderança democrática, comunicação predominantemente informal e foco em indicadores financeiros. Na conceituação abstrata, marketing foi o conteúdo mais associado à visita, seguido de produção/logística e gestão de pessoas, evidenciando leitura multidisciplinar da organização. Na experimentação ativa, foram propostas melhorias sobretudo em marketing, gestão e produção, além da identificação da imprevisibilidade, da multifuncionalidade e da escassez de recursos como principais desafios administrativos. Conclui-se que a visita técnica, quando planejada à luz da aprendizagem experiencial e acompanhada de instrumentos de reflexão estruturada, configura uma estratégia pedagógica consistente para qualificar o ensino-aprendizagem em Administração no âmbito da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica.

Palavras-chave: Visita técnica. Aprendizagem experiencial. Ensino em Administração. Metodologias ativas. Educação Profissional, Técnica e Tecnológica.

ABSTRACT

This study analyzed the contribution of a technical visit to the Queijaria Artesanal Cabríssima for the academic consolidation of Administration students, based on Kolb's Experiential Learning Theory. The research was conducted with 29 students from the Technical and Bachelor's degree programs in Administration at the Federal Institute of Brasília – Gama Campus, following a technical visit to a small-scale rural agroindustry. Methodologically, the research is characterized as a descriptive case study of a qualitative-quantitative nature. Data were collected through a mixed-method post-visit questionnaire, composed of open-ended questions and Likert-scale items, designed to capture perceptions regarding strategy and market, production planning, physical structure, division of labor, leadership, motivation, internal communication, performance control, connection with Administration contents, and proposals for improvement. Open-ended responses were examined through content analysis, while Likert-scale data were treated with descriptive statistics and non-parametric tests. The findings indicate that the technical visit bridged theory and practice, allowing students to experience management in a small rural business, while enabling the observation and analysis, in an articulated manner, of the incidence of the four stages of Kolb's experiential learning cycle in its practical context. In the concrete experience stage, students highlighted regional identity and artisanal production as sources of competitive advantage, and recognized hygiene and Good Manufacturing Practices as central elements of operational planning. In the reflective observation stage, they analyzed the physical structure, task formalization, democratic leadership, predominantly informal communication, and the focus on financial indicators. In the abstract conceptualization stage, marketing was the content most frequently associated with the visit, followed by production/logistics and people management, revealing a multidisciplinary reading of the organization. In the active experimentation stage, students proposed improvements mainly in marketing, management, and production, and identified unpredictability, multifunctionality, and resource constraints as key managerial challenges. The study concludes that technical visits, when designed in light of experiential learning and supported by structured reflection instruments, constitute a consistent pedagogical strategy to enhance teaching and learning in Administration within the scope of Professional, Technical, and Technological Education.

Keywords: Technical visit. Experiential learning. Administration education. Active methodologies. Professional, Technical, and Technological Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb.....	19
Quadro 1 – Articulação do ciclo de Kolb com a formação e o ensino em Administração.....	20
Figura 2 – Apresentação dos diferenciais e do modelo de negócio da Queijaria Artesanal Cabríssima.....	27
Figura 3 – Registros da visita técnica à Queijaria Artesanal Cabríssima (01-12-2025)	28
Figura 4 – Área de ordenha do leite de cabra e cuidados sanitários na produção.....	30
Figura 5 – Degustação dos produtos artesanais da Queijaria Cabríssima.....	33
Quadro 2 – Síntese dos dados à luz do ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização do perfil da amostra.....	21
Tabela 2 – Experiência concreta: estratégia, mercado e planejamento da produção.....	29
Tabela 3 – Observação reflexiva: estrutura, organização interna e controle.....	31
Tabela 4 – Conceituação abstrata e conexão com conteúdo de gestão.....	32
Tabela 5 – Experimentação ativa: áreas de melhoria, desafios e síntese da experiência.....	35
Tabela 6 – Análise descritiva da escala Likert da experiência.....	37
Tabela 7 – Teste de Mann-Whitney para percepção geral da experiência.....	38
Tabela 8 – Correlações de Spearman entre os itens da escala Q13.....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivo geral	16
1.2 Objetivos específicos	16
1.3 Justificativa	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Aprendendo na Prática: visitas técnicas como metodologias ativas no campo da administração	18
2.2 As Etapas do Ciclo Kolbiano: Sentir, Observar, Pensar e Fazer na Prática Formativa	19
2.3 A Teoria da aprendizagem experiencial: o ciclo de Kolb na formação do administrador	20
3. METODOLOGIA	22
3.1 Objeto de Estudo: Queijaria Artesanal Cabríssima	23
3.2 Instrumentos para coleta de dados	23
3.3 Análise dos dados	24
3.4 Organização pedagógica da visita técnica	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1. Caracterização do perfil dos participantes	26
	14

4.2 Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb: Experiencia Concreta	27
4.3 Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb: Observação Reflexiva	29
4.4 Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb: Conceituação Abstrata	32
4.5 Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb: Experimentação Ativa	35
4.6 Percepções discentes sobre a aprendizagem experiencial na visita técnica	37
4.7 Testes estatísticos e síntese dos resultados	38
5. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE - I	44
APÊNDICE- II	46
APÊNDICE III	50

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) busca formar sujeitos capazes de compreender e intervir nos processos produtivos em sua totalidade, articulando ciência, tecnologia, inovação e cultura (Ramos, 2008). O curso de Administração, no âmbito da EPT, não pode restringir-se à transmissão de conteúdos teóricos; precisa favorecer a compreensão crítica da realidade e preparar o estudante para atuar em diferentes contextos organizacionais. Isso exige um currículo que supere a separação entre teoria e prática, entre “pensar” e “fazer”, conforme defende Kuenzer (2007).

As metodologias ativas respondem a esse desafio ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem. Ao participar de atividades que envolvem tomada de decisão, análise de situações reais e resolução de problemas, o discente deixa de ser receptor passivo de informações e passa a construir conhecimento a partir da própria experiência (Bacich; Moran, 2018; Moran, 2015). No ensino de Administração, isso significa transformar conteúdos como planejamento, produção, marketing, finanças e gestão de pessoas em instrumentos de leitura e intervenção na realidade.

O Bacharelado em Administração do IFB – Campus Gama enfrenta desafios importantes de permanência e conclusão. Dados da Plataforma Nilo Peçanha mostram, em 2023, evasão de ciclo de 68,2%, eficiência acadêmica de 11,8% e conclusão de ciclo de 9,1%. Em 2024, apesar de alguma melhora, a evasão ainda foi de 55,3%, com eficiência acadêmica de 18,8% e conclusão de 12,8% (Brasil, 2023; Brasil, 2024). Esses índices reforçam a

necessidade de práticas pedagógicas que tornem o curso mais atrativo para os estudantes e mais conectado com o mercado de trabalho.

Entre as metodologias ativas, a visita técnica se destaca como estratégia que aproxima teoria e prática no ensino de Administração. Oliva (2013) a descreve como um laboratório de observação direta, em que o estudante confronta o que aprende em sala com a rotina de uma organização real. Mangas e Freitas (2020) ressaltam que essa prática funciona como elo entre academia e mercado, favorecendo a aplicação de conceitos estudados no curso e a compreensão de desafios concretos de gestão.

Além de apoiar a assimilação de conteúdos, a visita técnica contribui para a motivação, a aprendizagem significativa, o pensamento crítico e a capacidade investigativa (Gonçalves; Almeida, 2020). Ao observar processos, interagir com gestores e conhecer a história de um empreendimento, o estudante desenvolve um olhar mais analítico sobre a prática, aproximando-se da ideia de Schön (2000) de “profissional reflexivo”. Nessa perspectiva, a visita técnica amplia a formação do futuro administrador ao ajudá-lo a entender a realidade organizacional e a enxergar possibilidades de intervenção (Krakauer; Santos; Almeida, 2017).

Este trabalho analisa uma visita técnica à Queijaria Artesanal Cabríssima, agroindústria de pequeno porte localizada em área rural do Distrito Federal. A atividade foi planejada com base na Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb (1984), que compreende a aprendizagem como um ciclo que articula experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. A pergunta que orienta o estudo é: como a visita técnica à Queijaria Artesanal Cabríssima, sob a ótica da aprendizagem experiencial, contribui para articular teoria e prática administrativa e estimular a capacidade analítica e propositiva dos estudantes de Administração do IFB – Campus Gama?

1.1 Objetivo geral

Analisar a contribuição da visita técnica a uma agroindústria de queijos artesanais para a formação de estudantes de Administração, investigando como a imersão em ambiente produtivo real favorece a compreensão de conceitos gerenciais e estimula o pensamento crítico sob a perspectiva da Teoria da Aprendizagem Experiencial.

1.2 Objetivos específicos

- Verificar a capacidade dos discentes em articular os fundamentos da Administração (planejamento, organização, direção e controle) e conceitos de mercado com as práticas operacionais observadas na queijaria.
- Examinar a capacidade dos discentes de refletir criticamente sobre os espaços físicos e os processos administrativos, como liderança, comunicação e divisão do trabalho, observados durante a visita técnica.
- Analisar as propostas de intervenção e melhoria sugeridas pelos alunos para as áreas funcionais da empresa, observando o desenvolvimento de competências empreendedoras e de resolução de problemas.
- Compreender a percepção dos estudantes sobre a visita técnica enquanto ferramenta pedagógica motivacional e sua influência na intenção de empreender e na assimilação de saberes profissionais.

1.3 Justificativa

Aproximar teoria e prática constitui um desafio basilar e contínuo na formação em Administração, sobretudo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cujo compromisso central reside na integração indissociável entre a fundamentação científica e as demandas do mundo do trabalho. Sob a ótica da Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb (1984), o conhecimento não se consolida por meio da mera assimilação passiva, mas a partir da transformação ativa da experiência em um ciclo contínuo composto por vivência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Nessa perspectiva, dispositivos pedagógicos como visitas técnicas, simulações e vivências de campo transcendem a função de recursos meramente ilustrativos, consolidando-se como estratégias estruturantes para o desenvolvimento de competências gerenciais críticas e reflexivas.

A relevância de investigar e implementar metodologias ativas torna-se ainda mais evidente diante do cenário diagnóstico do curso de Bacharelado em Administração do IFB – Campus Gama. Por um lado, o curso demonstra elevada consistência e qualidade na formação dos seus concluintes, evidenciada pela obtenção da nota máxima — Conceito 5 — no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Por outro lado, subsiste um expressivo paradoxo institucional relacionado ao percurso acadêmico e à trajetória dos discentes ao longo do ciclo formativo.

Dados oficiais de microanálise da Plataforma Nilo Peçanha (ano-base 2025) revelam um quadro desafiador para o Bacharelado em Administração da unidade: a evasão de ciclo atingiu 69,4%, patamar substancialmente superior à média da Rede Federal para a mesma oferta (46,7%). Em contrapartida, a conclusão de ciclo registrou apenas 11,1% (frente à média da Rede de 35,2%) e a eficiência acadêmica situou-se em 13,8% (contra 42,9% da média nacional), posicionando o campus na 44ª colocação entre as ofertas avaliadas na Rede Federal.

Esse descompasso entre o alto desempenho final dos concluintes (ENADE 5) e as fragilidades de permanência e retenção no percurso formativo reforça a urgência de práticas pedagógicas experienciais que ampliem o engajamento, atribuam significado imediato aos conteúdos e reduzam o distanciamento entre a sala de aula e a dinâmica do mercado. Paralelamente, o curso Técnico Subsequente em Administração do campus, embora em fase de consolidação de sua série histórica de indicadores de evasão, compartilha das mesmas exigências de qualificação didática e demanda ferramentas que vinculem a teoria administrativa à realidade operacional.

Assim, a presente pesquisa justifica-se por fornecer subsídios teórico-práticos para o fortalecimento da práxis pedagógica na EPT, demonstrando, a partir de dados empíricos, como a imersão em pequenos negócios e a aplicação estruturada do ciclo de Kolb podem atuar como vetores de motivação, reflexão crítica e retenção discente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aprendendo na Prática: visitas técnicas como metodologias ativas no campo da administração

A formação em Administração tem demandado o afastamento de modelos estritamente conteudistas e a adoção de metodologias que articulem teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais e da ‘cultura do saber fazer’. As visitas técnicas se inserem nesse movimento como atividades que aproximam o estudante de situações reais de trabalho, permitindo a observação direta de processos organizacionais, relações de poder, decisões gerenciais e rotinas produtivas (Paiva, 2007; Pimentel, 2001).

Na educação profissional em Administração, a visita técnica transcende o caráter acessório e pode assumir papel central na articulação entre saber acadêmico e prática de mercado (Sarmiento, 2022). Ao ir além das limitações das aulas expositivas tradicionais e de estudos de caso baseados apenas em textos, essa prática materializa princípios do *action*

learning, aproximando o estudante de contextos reais de tomada de decisão, negociação de recursos e resolução de problemas (Falcão *et al.*, 2018). Nesse sentido, a visita técnica constitui uma oportunidade de mobilizar conhecimentos tácitos, interpretar situações complexas e experimentar a realidade organizacional, em lugar de apenas descrevê-la.

Um dos potenciais mais relevantes dessa metodologia é a promoção da integração interdisciplinar. Falcão *et al.* (2018) mostram que visitas técnicas podem ser planejadas para integrar disciplinas como marketing e gestão estratégica, permitindo que os alunos analisem, simultaneamente, elementos do mix de marketing e ferramentas de análise ambiental (como SWOT e cadeia de valor) *in loco*. Na mesma direção, Gabriel (2024) argumenta que visitas técnicas em Turismo devem ser planejadas com enfoque interdisciplinar, de modo a articular conteúdos de gestão, hospitalidade, serviços e experiência do cliente, tornando o aprendizado mais dinâmico e conectado ao currículo.

A literatura aponta que as visitas técnicas favorecem o desenvolvimento de competências transversais na formação em Administração. Lira *et al.* (2025) destacam que a exposição a ambientes reais de trabalho contribui para o amadurecimento da visão crítica e da autonomia do estudante, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades como comunicação, trabalho em equipe e gestão do tempo. Lopes e Pizzolitto (2004) acrescentam que, ao vivenciar situação concreta de oferta e demanda, o discente percebe nuances do funcionamento organizacional que dificilmente seriam captadas somente em materiais didáticos, o que reforça o caráter formativo dessas experiências.

Para que as visitas técnicas alcancem seu potencial como metodologias ativas, contudo, é necessário que sejam planejadas de forma estruturada. Falcão *et al.* (2018) propõem três etapas articuladas: (i) preparação teórica prévia, em que se apresentam os conceitos que serão mobilizados em campo; (ii) realização da visita, com roteiro orientado e objetivos de observação claros; e (iii) atividades pós-visita, envolvendo discussão, sistematização e avaliação da experiência. Essa estrutura evita que os estudantes atuem apenas como visitantes passivos, favorecendo que observem criticamente, registrem evidências, formulem diagnósticos e proponham intervenções.

No campo específico da Administração, estudos como os de Gonçalves e Almeida (2020), Mangas e Freitas (2020) e Oliva (2013) reforçam que a visita técnica, quando articulada a um projeto pedagógico, fortalece a compreensão dos fundamentos do processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle), ao evidenciar como esses elementos se manifestam em situações reais. Sarmiento (2022) acrescenta que, em cursos técnicos em Administração, a visita técnica pode operar como estratégia de inserção gradual

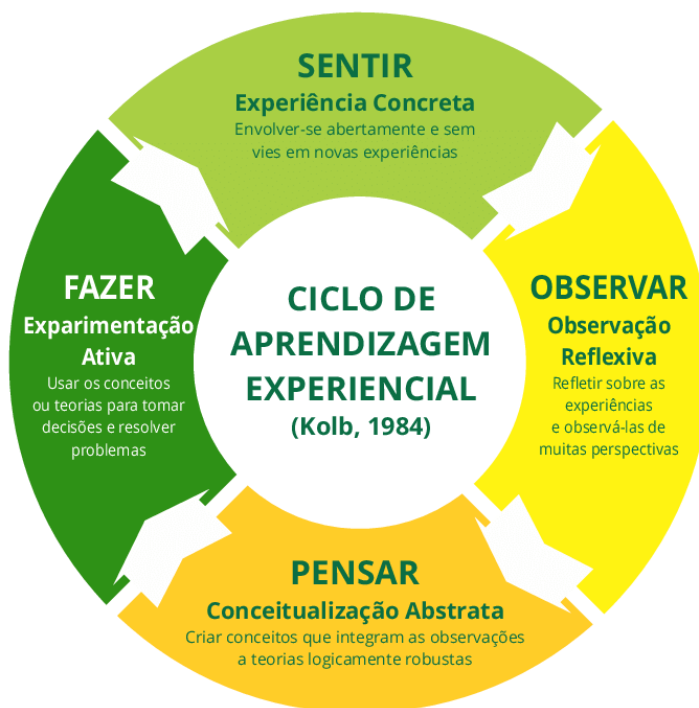
do estudante no mundo do trabalho, mediando a transição entre a lógica escolar e as exigências de desempenho profissional.

Desse modo, a visita técnica se consolida como uma metodologia ativa que permite ao estudante vivenciar, observar, analisar e intervir em realidades organizacionais concretas. Ao articular conteúdos de gestão com experiências em ambientes produtivos, essa prática contribui para formar administradores capazes de interpretar contextos complexos, dialogar com diferentes atores e propor soluções fundamentadas, em consonância com as demandas contemporâneas da Educação Profissional e Tecnológica (Mangas; Freitas, 2020).

2.2 As Etapas do Ciclo Kolbiano: Sentir, Observar, Pensar e Fazer na Prática Formativa

A Teoria da Aprendizagem Experiencial compreende a construção do conhecimento como uma espiral contínua, na qual o estudante mobiliza diferentes capacidades cognitivas, afetivas e comportamentais ao interagir com a realidade (Kolb, 1984; Pimentel, 2007). Longe de constituir uma sequência linear e estanque, o ciclo kolbiano opera por meio de quatro modos de aprendizagem interdependentes e articulados, conforme sintetizado na Figura 1:

Figura 1 – Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb



Fonte: Azevedo e Zampa (2021, p. 11), adaptado de Kolb (1984).

2.3 A Teoria da aprendizagem experiencial: o ciclo de Kolb na formação do administrador

A Teoria da Aprendizagem Experiencial, proposta por David Kolb, compreende a aprendizagem como um processo contínuo em que o conhecimento é construído a partir da transformação da experiência. Em oposição a modelos centrados apenas na transmissão de conteúdos, a teoria sustenta que aprender implica vivenciar situações concretas, refletir criticamente sobre elas, elaborar conceitos e testá-los em novas ações (Kolb, 1984; Pimentel, 2007). No campo da Administração, essa abordagem é particularmente pertinente, pois permite compreender a formação gerencial como processo que articula teoria, prática e reflexão em contextos reais de trabalho.

O modelo de Kolb organiza a aprendizagem em quatro etapas interligadas: (a) experiência concreta, (b) observação reflexiva, (c) conceituação abstrata e (d) experimentação ativa. A experiência concreta corresponde ao contato direto com uma situação real; a observação reflexiva refere-se à análise crítica do que foi vivido; a conceituação abstrata diz respeito à formulação de explicações e modelos com base na experiência; e a experimentação ativa envolve a aplicação desses conhecimentos em novas situações. Não se trata de uma sequência rígida, mas de um ciclo dinâmico em que o estudante pode entrar por diferentes pontos, desde que transite entre vivência, reflexão, conceituação e ação (Kolb, 1984; Henríquez; Rabanal; Abásolo, 2025).

O quadro 1 sintetiza o ciclo da aprendizagem experiencial adaptado ao contexto formativo do administrador.

Quadro 1 – Articulação do ciclo de Kolb com a formação e o ensino em Administração.

Etapas do ciclo	percurso no processo de aprendizagem	Aplicação no ensino em Administração
Experiência concreta	Contato direto com uma situação real de aprendizagem	Observação de práticas organizacionais em ambientes reais
Observação reflexiva	Análise crítica da experiência vivida	Reflexão sobre processos, problemas e decisões observadas
Conceituação abstrata	Relação entre a experiência e os conceitos teóricos	Articulação com fundamentos da Administração (planejamento, organização, direção e controle)
Experimentação ativa	Aplicação do conhecimento em novas situações	Proposição de melhorias, soluções ou intervenções gerenciais

Fonte: Elaborado com base em Kolb (1984).

No contexto de visitas técnicas, o ciclo de Kolb oferece um enquadramento útil para pensar a experiência de campo como processo formativo. A visita corresponde à experiência concreta; o registro, a discussão em grupo e a análise posterior estruturam a observação

reflexiva; a relação com conteúdos de disciplinas como marketing, produção, finanças e gestão de pessoas compõe a conceituação abstrata; e a elaboração de propostas de melhoria e recomendações gerenciais representa a experimentação ativa. Quando essas etapas são articuladas, a visita técnica deixa de ser apenas uma atividade ilustrativa e passa a configurar dispositivo pedagógico capaz de produzir aprendizagem significativa (Falcão *et al.*, 2018; Sarmento, 2022).

Na formação do administrador, a aprendizagem experiencial contribui para o desenvolvimento de competências analíticas, reflexivas e propositivas. Conteúdos como processo administrativo, estratégias de mercado, desenho organizacional, liderança, comunicação e controle tornam-se mais compreensíveis quando analisados em situações concretas, nas quais os estudantes precisam interpretar informações, lidar com contradições e propor alternativas (Paiva, 2007; Krakauer; Santos; Almeida, 2017). Schön (2000), ao discutir o “profissional reflexivo”, reforça essa perspectiva ao destacar que a prática é espaço privilegiado de construção do saber, desde que acompanhada de reflexão sistemática.

Apesar da metodologia proposta por Kolb, Henríquez, Rabanal e Abásolo (2025) observam que muitos estudos no ensino superior utilizam a aprendizagem experiencial de modo parcial, enfatizando apenas a vivência ou a aplicação prática, sem investir adequadamente na reflexão e na conceituação. No ensino de Administração, isso pode levar a atividades de campo pouco problematizadas, em que os estudantes “veem” organizações, mas não são instigados a analisá-las teoricamente nem a propor intervenções fundamentadas. Essa limitação reforça a necessidade de estruturar visitas técnicas como práticas pedagógicas completas, com preparação prévia, mediação durante a experiência e instrumentos de reflexão pós-visita (Falcão *et al.*, 2018; Pimentel, 2007).

Ao articular a Teoria da Aprendizagem Experiencial com o uso de visitas técnicas, é possível compreender a imersão em ambientes organizacionais como oportunidade de integrar experiência, reflexão, fundamentação teórica e ação. Em cursos de Administração inseridos na Educação Profissional e Tecnológica, essa articulação assume relevância particular, na medida em que contribui para formar profissionais capazes de ler criticamente a realidade do trabalho, reconhecer seus próprios estilos de aprendizagem e intervir de forma ética e propositiva em contextos complexos (Kolb, 1984; Oliva, 2013; Moran, 2015; Bacich; Moran, 2018; Azevedo; Zampa, 2021).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso pedagógico, de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A dimensão qualitativa concentrou-se na análise de conteúdo das respostas discursivas dos estudantes, enquanto a dimensão quantitativa envolveu estatística descritiva da escala Likert e testes não paramétricos para comparar grupos e verificar associações entre variáveis de percepção discente.

O estudo foi conduzido no curso de Administração do Instituto Federal de Brasília – Campus Gama, tendo como foco a visita técnica à Queijaria Artesanal Cabríssima, realizada em dezembro de 2025. A amostra foi não probabilística por conveniência, composta pelos 29 estudantes que participaram da atividade de campo, contemplando discentes do curso Técnico Subsequente e do Bacharelado em Administração. Esse grupo representa o universo de estudantes que vivenciaram o ciclo de aprendizagem experiencial proposto, permitindo analisar diretamente a relação entre teoria e prática administrativa.

3.1 Objeto de Estudo: Queijaria Artesanal Cabríssima

A Queijaria Artesanal Cabríssima está localizada no Núcleo Rural Lago Oeste, em Sobradinho, Distrito Federal. Sua trajetória tem origem na criação de cabras iniciada em 1993, com o Capril Chalé Serrano, e ganhou reconhecimento já em 1997, quando participou do 1º Rural Show, no Parque da Cidade, obtendo premiação com iogurte de leite de cabra e menção honrosa pelo queijo tipo Chanclich. O empreendimento é conduzido pelos proprietários Aurelino Almeida e Giovana Navarro, cuja história está diretamente relacionada à criação de cabras e à produção artesanal de derivados do leite. A relação com os animais é apresentada como parte central da identidade da marca, expressando cuidado, afeto e paixão, elementos que orientam tanto o manejo quanto o processo produtivo (Agência Brasília, 2025; Cabríssima, 2026).

A Cabríssima produz queijos, leite, doces, pães de queijo e outros derivados de leite de cabra. Entre seus produtos, destacam-se queijos do tipo Boursin A L’Huile, em diferentes sabores, além de queijos meia cura, ricota fresca e queijo frescal. A empresa atua por meio de venda direta, loja virtual, atendimento via WhatsApp e experiências presenciais de visita. Dessa forma, combina produção agroalimentar, relacionamento direto com o consumidor e turismo de experiência, oferecendo ao público contato com a natureza, visita ao ambiente de criação das cabras, passeio pela propriedade e degustação de produtos locais (Cabríssima, 2026; Metrôpoles, 2022).

Práticas sustentáveis e ações com potencial educativo também compõem a identidade do empreendimento, uma vez que a visitação inclui vivências em ambiente rural, contato com os animais e observação de processos produtivos artesanais. A Cabríssima acumula 17 medalhas de ouro, seis de prata e três de bronze em concursos de queijos, além de premiações em eventos como o Araxá International Cheese Awards e o VIII Prêmio Queijo Brasil, no qual foi reconhecida como melhor queijo do Distrito Federal (Agência Brasília, 2025).

3.2 Instrumentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário pós-visita, de natureza mista, combinando questões discursivas e itens em escala Likert, aplicado aos 29 estudantes participantes da visita técnica. O instrumento (Apêndice 1) foi organizado em três eixos:

1. Fundamentos da Administração (P-O-D-C) e áreas funcionais. Questões que estimulavam os estudantes a identificar, na queijaria, elementos de: estratégia e mercado; planejamento da produção; estrutura física e divisão do trabalho; liderança, motivação, comunicação interna e controle de desempenho.
2. Percepção pedagógica da visita técnica. Questões que buscavam comparar a visita técnica com a aula expositiva tradicional, identificar conteúdos teóricos que se tornaram mais claros após a experiência e discutir o papel da visita como metodologia ativa no ensino de Administração.
3. Proposição de melhorias e síntese da experiência. Questões que solicitavam que os estudantes atuassem como “consultores”, apontando: áreas de melhoria (marketing, gestão, finanças, produção ou gestão de pessoas); principais desafios administrativos de um pequeno negócio artesanal; sugestões de ações concretas; síntese da experiência em uma frase curta.

Ao final, uma questão em escala Likert (Questão 13) avaliou quatro dimensões da experiência, em escala de 1 a 5:

- visualização prática dos conceitos;
- relevância e aplicabilidade do conteúdo;
- compreensão dos processos decisórios e do fluxo de trabalho;
- motivação para empreender ou participar de projetos inovadores.

Esse instrumento foi planejado para captar, de forma integrada, a vivência da visita, a reflexão sobre a organização, a conexão com os conteúdos de Administração e a disposição para propor melhorias, em coerência com o ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb.

3.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados por abordagem quali-quantitativa, em coerência com o caráter descritivo da pesquisa e com a natureza do instrumento utilizado. As respostas discursivas foram examinadas por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Inicialmente, realizou-se leitura integral dos textos para identificação de ideias recorrentes e aproximação com os objetivos do estudo. Em seguida, organizaram-se categorias temáticas vinculadas às dimensões do questionário, tais como estratégia e mercado, planejamento da produção, estrutura e divisão do trabalho, liderança, motivação, comunicação, controle, conexão com conteúdos teóricos e proposição de melhorias (Apêndice 2). Por fim, essas categorias foram interpretadas à luz da Teoria da Aprendizagem Experiencial, relacionando-as às etapas de experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa (Kolb, 1984).

Os dados quantitativos da escala Likert foram tratados por estatística descritiva, com cálculo de frequências, médias, medianas, modas e desvio padrão para cada item, com o objetivo de caracterizar a percepção dos estudantes quanto à visualização prática dos conceitos, à relevância da atividade para a Administração, à compreensão dos processos decisórios e do fluxo de trabalho e à motivação para empreender ou participar de projetos inovadores. Em complemento, aplicaram-se testes estatísticos não paramétricos, em razão do tamanho da amostra e da natureza ordinal das respostas. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar a percepção geral da experiência entre estudantes com e sem experiência profissional, por se tratar de dois grupos independentes sem pressuposto de normalidade. A correlação de Spearman foi empregada para verificar associações entre os itens da escala, permitindo observar em que medida as diferentes dimensões avaliadas variam conjuntamente (Siegel; Castellan, 1988; Field, 2013). Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3.4 Organização pedagógica da visita técnica

A visita técnica à Queijaria Artesanal Cabríssima foi planejada em conjunto com a empresa rural, de modo a alinhar previamente os objetivos pedagógicos da atividade de campo.

O roteiro foi elaborado, contendo:

- Apresentação inicial da história da Cabríssima e de seu posicionamento em mercado de nicho pelo gestor/proprietário;
- visita guiada às instalações rurais, com foco no manejo das cabras e nas práticas de caprinocultura;
- visita guiada à agroindústria, enfatizando processos produtivos e Boas Práticas de Fabricação;
- roda de conversa, em salão de visita, sobre a gestão da propriedade, desafios e oportunidades de mercado;
- síntese das principais lições de gestão, com debate sobre as funções da administração em empreendimentos rurais; e;
- degustação dos produtos artesanais.

Esse percurso buscou organizar a experiência concreta em etapas com intencionalidade pedagógica, criando condições para que os estudantes observassem criticamente a organização, relacionassem o que viram aos conteúdos de Administração e formassem propostas de melhoria posteriormente registradas no questionário pós-visita.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização do perfil dos participantes

A caracterização dos participantes é fundamental para contextualizar as percepções sobre a visita técnica e a aprendizagem experiencial. A amostra foi composta por 29 estudantes dos cursos Técnico Subsequente e Bacharelado em Administração do IFB – Campus Gama, configurando um grupo heterogêneo em termos de idade, gênero, nível de formação e inserção profissional. Essa diversidade permite observar como a mesma experiência pedagógica é percebida por discentes em diferentes estágios de trajetória acadêmica e de relação com o mundo do trabalho.

A Tabela 1 sintetiza as principais variáveis descritivas que compõem o perfil dos participantes da visita técnica a Queijaria Artesanal Cabríssima.

Tabela 1 – Caracterização do perfil da amostra.

Variável de Análise	Categoria	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Gênero	Feminino	23	79,3 %
	Masculino	6	20,7 %
Curso	Bacharelado em Administração	14	48,3 %
	Técnico em Administração	15	51,7 %
Atuação Profissional (Mercado)	Com experiência prévia / atuante*	23	79,30%
	Sem experiência / Não trabalha	6	20,70%

* Trabalha na área de gestão e/ou faz estágio em Administração.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Destaca-se que 79,3% dos estudantes relataram alguma experiência profissional ou de estágio, enquanto 20,7% não trabalhavam no momento da coleta. Esse dado é relevante porque indica que a maioria da turma já vivencia rotinas organizacionais, o que tende a influenciar o modo como interpretam o funcionamento de uma empresa e o papel da visita técnica na sua formação.

Tendo como base a teoria de Kolb, estudantes com vivência prévia no mercado podem transitar com maior facilidade entre a experiência concreta e a conceituação abstrata, uma vez que articulam o que observam na visita com situações que já experienciaram em outros contextos (Kolb, 1984). Ao mesmo tempo, a presença de discentes sem experiência profissional mostra a importância de estratégias pedagógicas que ofereçam primeiros contatos orientados com ambientes reais de trabalho, contribuindo para reduzir a distância entre currículo e prática.

4.2 Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb: Experiência Concreta

A experiência concreta, primeira etapa do ciclo de Kolb, materializou-se na visita à Queijaria Artesanal Cabríssima. Os estudantes puderam observar diretamente a estrutura física, os espaços destinados ao manejo dos animais, os processos produtivos, os cuidados com segurança alimentar, a relação entre produção e venda e a trajetória dos gestores. Essa imersão tornou visível que a Administração não é apenas um conjunto de conceitos abstratos, mas se expressa em decisões cotidianas, fluxos de trabalho, controles de qualidade, estratégias de posicionamento e interação com clientes.

A apresentação realizada pelos proprietários foi um momento central dessa etapa, pois permitiu compreender o modelo de negócio, os diferenciais competitivos, as práticas

sustentáveis e a forma como a história pessoal dos fundadores se incorpora à identidade da marca. As figuras 2 e 3 ilustram essa experiência, evidenciando o caráter integrado da visita: exposição sobre o empreendimento, observação de processos, interação com o ambiente rural e degustação de produtos.

Figura 2 – Apresentação dos diferenciais e do modelo de negócio da Queijaria Artesanal Cabríssima.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A Figura 3 retrata a imersão no ambiente rural e a integração entre teoria e prática no processo de aprendizagem experiencial.

Figura 3 – Registros da visita técnica à Queijaria Artesanal Cabríssima (01-12-2025).



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que se refere à dimensão estratégia e mercado (tabela 2), as respostas dos estudantes concentraram-se em três elementos: regionalismo/territorialismo, qualidade da produção artesanal e turismo de experiência. Essa leitura indica que a visita permitiu reconhecer a construção de valor a partir do território, da identidade produtiva e da vivência do consumidor, indo além de interpretações baseadas apenas em preço ou escala. Na dimensão planejamento da produção, predominou a percepção de que higiene e Boas Práticas de Fabricação (BPF) constituem o eixo central do controle operacional. Em uma agroindústria de alimentos, isso significa reconhecer que procedimentos de limpeza, separação de fluxos,

manipulação e controle de temperatura são também decisões administrativas orientadas à redução de riscos sanitários e de perdas produtivas.

Tabela 2 – Experiência concreta: estratégia, mercado e planejamento da produção.

Dimensão	Categoria	N	%
Q1*- Estratégia e mercado	Regionalismo/ territorialismo	14	48,28
Q1- Estratégia e mercado	Qualidade/artesanal	9	31,03
Q1- Estratégia e mercado	Turismo de experiência	6	20,69
Q2 - Planejamento da produção	Higiene/BPF	23	79,31
Q2 - Planejamento da produção	Saúde animal/vacinação	3	10,34
Q2 - Planejamento da produção	Contaminação/saúde	1	3,45
Q2 - Planejamento da produção	Padronização/pesagem	1	3,45
Q2 - Planejamento da produção	Temperatura/refrigeração	1	3,45

* Q1 e Q2 refere-se as questões 1 e 2 do questionário pós visita aplicado aos estudantes participantes da imersão em campo.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A dimensão do planejamento da produção reforça esse processo de aprendizagem. A categoria higiene/BPF concentrou 79,31% das respostas, evidenciando que os estudantes reconheceram os controles de qualidade como elementos centrais do planejamento operacional. Em uma agroindústria de alimentos, a higiene, a separação de fluxos, a manipulação adequada e o controle de temperatura não são apenas procedimentos técnicos; são instrumentos gerenciais voltados à prevenção de riscos sanitários, perdas produtivas e danos à reputação da organização. Assim, a experiência concreta permitiu que conteúdos de planejamento, produção e controle fossem observados em uma situação real.

Esses resultados dialogam diretamente com a Teoria da Aprendizagem Experiencial, pois a experiência concreta corresponde ao contato direto do estudante com uma situação real de aprendizagem (Kolb, 1984). No caso analisado, a visita técnica permitiu observar práticas organizacionais que dificilmente seriam compreendidas apenas por meio de aula expositiva, como o fluxo produtivo, os controles de higiene, a relação entre produção e venda e a construção de valor a partir do território. Esse achado também se aproxima da discussão de Oliva (2013), Mangas e Freitas (2020) e Sarmiento (2022), ao compreenderem a visita técnica como recurso didático capaz de aproximar o estudante da realidade profissional e favorecer a aplicação prática dos conteúdos estudados.

4.3 Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb: Observação Reflexiva

A observação reflexiva representa o momento em que o estudante interpreta a experiência vivida, compara o observado com conhecimentos prévios e identifica relações, problemas e possibilidades. No caso estudado, essa etapa aparece principalmente nas respostas sobre estrutura física, formalização de tarefas, liderança, motivação, comunicação

interna e indicadores de controle. Esses resultados demonstram que os estudantes não apenas relataram a visita, mas construíram uma leitura administrativa da organização.

Quanto à estrutura e aos recursos, 89,66% dos respondentes classificaram a estrutura como adequada/eficiente, destacando o fluxo correto e a separação entre área suja e área limpa. Essa percepção pode ser observada na Figura 4, que apresenta a área de ordenha do leite de cabra, evidenciando a organização do espaço produtivo, os equipamentos utilizados no processo e os cuidados sanitários associados à higiene da produção. A imagem reforça a compreensão dos estudantes sobre a relação entre estrutura física, segurança alimentar e controle operacional em uma agroindústria artesanal. Esse achado indica que os estudantes perceberam a relação entre layout, segurança alimentar e eficiência operacional.

Figura 4 – Área de ordenha do leite de cabra e cuidados sanitários na produção.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A formalização das tarefas foi compreendida predominantemente como média, com divisão por setores (51,72%), mas também marcada por agilidade/flexibilidade (24,14%).

Essa combinação evidencia uma característica comum a pequenos negócios artesanais: há organização mínima das funções, mas a escala reduzida exige multifuncionalidade e adaptação.

Esses dados são sistematizados na Tabela 3, que reúne as categorias relacionadas à observação reflexiva dos estudantes. A tabela permite visualizar como os discentes interpretaram os elementos internos da organização objeto de estudo.

Tabela 3 – Observação reflexiva: estrutura, organização interna e controle.

Dimensão	Categoria	N	%
Q3 Estrutura e recursos	Adequada/eficiente	26	89,66
Q3 Estrutura e recursos	Limitada, mas funcional	2	6,90
Q3 Estrutura e recursos	Outros	1	3,45
Q4 Formalização e especialização	Média: divisão por setores	15	51,72
Q4 Formalização e especialização	Agilidade/flexibilidade	7	24,14
Q4 Formalização e especialização	Alta: especialistas	5	17,24
Q4 Formalização e especialização	Baixa: multitarefa/faz tudo	2	6,90
Q5.1 Liderança	Democrático	21	72,41
Q5.1 Liderança	Não percebido	5	17,24
Q5.1 Liderança	Autocrático	3	10,34
Q5.2 Motivação	Paixão pelo produto	21	72,41
Q5.2 Motivação	História familiar	7	24,14
Q5.2 Motivação	Não percebido	1	3,45
Q6 Comunicação	Informal/verbal	15	51,72
Q6 Comunicação	Visual/processual	7	24,14
Q6 Comunicação	Digital/remota	5	17,24
Q6 Comunicação	Não percebido	2	6,90
Q7 Controle de desempenho	Financeiro	17	58,62
Q7 Controle de desempenho	Qualidade/cliente	7	24,14
Q7 Controle de desempenho	Operacional	5	17,24

Fonte: dados da pesquisa (2026).

Na liderança, o estilo democrático foi predominante (72,41%). Esse resultado sugere que os estudantes associaram a gestão do empreendimento à proximidade, ao diálogo e à participação, elementos frequentes em pequenos negócios familiares ou de base artesanal. A motivação foi associada principalmente à paixão pelo produto (72,41%) e à história familiar (24,14%), indicando que os discentes perceberam a dimensão simbólica da gestão. Nesse tipo de organização, a trajetória dos fundadores e o vínculo afetivo com o produto podem operar como recursos de engajamento, diferenciação e fidelização de clientes.

A comunicação interna foi percebida sobretudo como informal/verbal (51,72%), seguida de formas visuais/processuais (24,14%) e digitais/remotas (17,24%). Embora esse padrão seja coerente com o porte da organização, ele também revela um ponto de atenção gerencial. Em processos alimentares, falhas de comunicação entre produção, venda e turismo podem comprometer controle de lotes, qualidade do produto, disponibilidade de estoque e

experiência do visitante. Assim, a observação reflexiva permitiu aos estudantes identificar forças organizacionais e, ao mesmo tempo, vulnerabilidades gerenciais.

Os indicadores de controle foram associados principalmente à dimensão financeira (58,62%), seguidos de qualidade/cliente (24,14%) e operacional (17,24%). Esse achado demonstra que a experiência não ficou restrita ao encanto com a visita, pois os estudantes também reconheceram a necessidade de monitoramento de desempenho. A sustentabilidade do pequeno negócio foi compreendida como resultado da articulação entre controle financeiro, qualidade percebida, padronização operacional e satisfação do consumidor.

A observação reflexiva aparece, portanto, quando os estudantes deixam de apenas descrever a visita e passam a interpretar a organização com base em categorias da Administração. Ao analisarem estrutura, liderança, comunicação, motivação, divisão do trabalho e controle, os discentes demonstraram capacidade de leitura crítica da realidade organizacional. Esse resultado se assemelha à perspectiva de Schön (2000), ao valorizar a reflexão sobre a prática, e também dialoga com Falcão *et al.* (2018), que descrevem que a visita técnica deve ser acompanhada de momentos de análise e discussão, a fim de evitar que o estudante seja apenas espectador da atividade. Assim, os dados indicam que a visita contribuiu para desenvolver olhar analítico sobre o funcionamento de um pequeno negócio rural.

4.4 Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb: Conceituação Abstrata

A conceituação abstrata é a terceira etapa do ciclo de Kolb. Nessa fase, o estudante organiza o que viveu e refletiu durante a visita, relacionando a prática observada com os conceitos estudados em sala de aula. Assim, a experiência deixa de ser apenas uma vivência e passa a gerar aprendizagem, explicações e conhecimentos que podem ser aplicados em outras situações profissionais. Essa etapa da conceituação abstrata aparece nas respostas que conectaram a visita aos conteúdos de Administração. A tabela 4 apresenta as áreas teóricas da Administração mais associadas pelos estudantes à experiência da visita técnica.

Tabela 4 – Conceituação abstrata e conexão com conteúdo de gestão.

Dimensão	Categoria	n	%
Q8 Conexão de conteúdos	Marketing	10	34,48
Q8 Conexão de conteúdos	Produção/logística	9	31,03
Q8 Conexão de conteúdos	RH/gestão de pessoas	7	24,14
Q8 Conexão de conteúdos	Finanças/custos	2	6,90
Q9 Impacto da aprendizagem	Visualização prática	22	75,86
Q9 Impacto da aprendizagem	Sensorial/emocional	7	24,14

Fonte: dados da pesquisa (2026).

Marketing foi o conteúdo mais citado (34,48%), seguido de produção/logística (31,03%), recursos humanos/gestão de pessoas (24,14%) e finanças/custos (6,90%). Esses dados demonstram que a visita técnica favoreceu uma leitura multidisciplinar da organização, permitindo que os estudantes mobilizassem diferentes áreas funcionais para interpretar um pequeno negócio rural.

A dimensão da experiência do consumidor também foi observada durante a degustação dos produtos da Queijaria Artesanal Cabríssima, conforme apresenta a Figura 5. Esse momento permitiu aos estudantes compreenderem que o marketing, no contexto da agroindústria artesanal, não se limita à divulgação da marca, mas envolve atendimento, apresentação dos produtos, relação com o cliente, narrativa territorial e valorização da produção local (Salvador; Ikeda, 2019).

Figura 5 – Degustação dos produtos artesanais da Queijaria Cabríssima.



Fonte: dados da pesquisa (2026).

A relação estabelecida pelos estudantes entre a visita e os conteúdos de Administração evidencia a passagem da vivência para a conceituação abstrata. Segundo Kolb (1984), essa etapa ocorre quando a experiência é organizada em conceitos e explicações que podem ser aplicados em outras situações. No estudo, os estudantes mobilizaram conteúdos como marketing, produção, logística, gestão de pessoas e finanças para interpretar a queijaria como organização real. Esse achado confirma a discussão de Falcão *et al.* (2018), ao destacarem que a visita técnica favorece a integração interdisciplinar, especialmente quando permite relacionar marketing, gestão estratégica e análise organizacional em contexto concreto.

A predominância do marketing como conteúdo mais citado pelos estudantes (34,48%) indica que essa foi a área da Administração mais visível durante a visita técnica. Na Queijaria Artesanal Cabríssima, o diálogo com os proprietários/gestores da empresa rural possibilitou aos discentes observar elementos concretos de posicionamento de mercado, diferenciação, experiência do consumidor, identidade territorial, produção artesanal, atendimento, degustação e valorização do Cerrado. Por isso, o marketing foi mais facilmente associado à prática administrativa do que áreas menos evidentes durante a visita técnica, como finanças, custos e controle gerencial. Esse resultado dialoga com Zhang e Scribner (2024), ao destacarem que experiências com organizações reais favorecem o desenvolvimento de conhecimentos e competências aplicadas no ensino de marketing. Também se relaciona com Salvador e Ikeda (2019), que apontam que metodologias ativas aproximam os estudantes de situações concretas de gestão.

Do ponto de vista formativo, esse dado permite uma reflexão sobre o currículo de Administração. A maior lembrança do marketing pode indicar que os estudantes reconhecem com mais facilidade conteúdos que aparecem de modo visual, sensorial e relacional, como marca, produto, atendimento e relação com o cliente. Por outro lado, a menor menção a finanças, custos e controle gerencial pode sugerir que essas áreas exigem maior mediação docente, leituras prévias ou instrumentos de observação mais direcionados durante atividades de campo. Não se trata de afirmar desinteresse discente ou deficiência curricular, mas de reconhecer uma possível lacuna na forma como certas dimensões da Administração são percebidas em experiências práticas. Assim, a visita técnica também evidencia a necessidade de roteiros pedagógicos que estimulem uma leitura sistêmica da organização, integrando marketing, produção, pessoas, finanças, estratégia e controle. Essa análise está coerente com Pedroso e Montenegro (2023), que compreendem as práticas experienciais em Administração como estratégias que integram teoria, reflexão crítica e vivência em contextos reais de gestão.

Na questão 9 (função da visita técnica), 75,86% dos estudantes destacaram a visualização prática como principal impacto da visita técnica, enquanto 24,14% enfatizaram a dimensão sensorial/emocional. Esse resultado é consistente com a aprendizagem experiencial, pois indica que a vivência em campo tornou mais visíveis os conceitos discutidos em sala de aula. Ao observar o ambiente produtivo, os estudantes puderam compreender que planejamento, organização, direção e controle não são etapas isoladas, mas práticas simultâneas que estruturam a rotina de uma organização real. Essa compreensão dialoga com a aprendizagem experiencial e se relaciona ao processo administrativo clássico, no qual planejar, organizar, dirigir e controlar constituem funções interdependentes da ação gerencial (Chiavenato, 2014; Fayol, 1990; Kolb, 1984).

4.5 Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb: Experimentação Ativa

A experimentação ativa corresponde ao momento em que o estudante propõe ações, testa possibilidades e sugere intervenções a partir do que aprendeu. No questionário, essa etapa aparece principalmente nas respostas sobre oportunidades de melhoria e desafios administrativos. A área de marketing foi a mais indicada como oportunidade de melhoria (55,17%), seguida de gestão (27,59%), produção (13,79%) e finanças (3,45%). Esse resultado mostra que os estudantes não permaneceram apenas na descrição da realidade, mas assumiram postura propositiva, compatível com a formação do administrador.

Para organizar os dados relacionados à experimentação ativa, a Tabela 5 apresenta as principais categorias identificadas nas respostas dos estudantes sobre áreas de melhoria, desafios administrativos e síntese da experiência vivida. Esses dados permitem compreender como os participantes transformaram a observação da realidade em propostas de intervenção, identificando possibilidades de aprimoramento para a organização visitada e reconhecendo os principais desafios enfrentados por pequenos negócios artesanais rurais.

Tabela 5 – Experimentação ativa: áreas de melhoria, desafios e síntese da experiência.

Dimensão	Categoria	n	%
Q10 Área de melhoria	Marketing	16	55,17
Q10 Área de melhoria	Gestão	8	27,59
Q10 Área de melhoria	Produção	4	13,79
Q10 Área de melhoria	Finanças	1	3,45
Q11 Maior desafio	Imprevisibilidade	21	72,41
Q11 Maior desafio	Multifuncionalidade	4	13,79
Q11 Maior desafio	Escassez de recursos	3	10,34
Q11 Maior desafio	Burocracia	1	3,45
Q12 Sentimento geral	Inspirador/positivo	20	68,97
Q12 Sentimento geral	Informativo/técnico	8	27,59
Q12 Sentimento geral	Desafiador/realista	1	3,45

Fonte: dados da pesquisa (2026).

O destaque em marketing sugere que os estudantes perceberam potencial de expansão na comunicação da marca, no fortalecimento da presença digital, no turismo de experiência voltado para sustentabilidade e educação ambiental e na valorização do diferencial artesanal. As propostas voltadas à gestão indicam preocupação com processos, organização interna e melhoria da tomada de decisão. As sugestões relacionadas à produção apontam para a possibilidade de aprimorar capacidade produtiva, padronização e controle operacional. Embora finanças tenham sido menos citada, sua presença aponta para absorção de aprendizagem durante as falas dos gestores sobre custos, precificação e sustentabilidade do negócio.

A imprevisibilidade foi apontada como o maior desafio administrativo (72,41%). Esse resultado demonstra os entendimentos dos estudantes que administrar um pequeno negócio artesanal rural envolve lidar com variações de demanda, riscos sanitários, limitações de recursos, sazonalidade, dependência de profissionais específicos, burocracia e necessidade constante de adaptação. Assim, a visita técnica favoreceu a compreensão de que saber administrar não se reduz ao domínio de conceitos, mas exige capacidade de interpretar situações concretas e agir diante de restrições reais.

A formulação de propostas de melhoria indica que os estudantes avançaram para a etapa da experimentação ativa, definida por Kolb (1984) como o momento em que o conhecimento é aplicado em novas situações. Ao sugerirem ações em marketing, gestão, produção e finanças, os participantes deixaram a posição de observadores e assumiram postura próxima à atuação profissional do administrador. Esse resultado está alinhado ao objetivo específico do estudo, que buscou analisar as propostas de intervenção e melhoria sugeridas pelos estudantes, e dialoga com Paiva (2007) e Falcão *et al.* (2018), ao indicarem que a formação em Administração deve desenvolver competências de análise, diagnóstico e proposição de soluções para problemas organizacionais.

O sentimento geral sobre a experiência foi predominantemente inspirador/positivo (68,97%), seguido de informativo/técnico (27,59%). Essa combinação é relevante porque mostra que a visita foi percebida tanto como experiência motivadora quanto como atividade com conteúdo formativo. O resultado reforça a conexão da visita técnica como metodologia ativa no ensino de Administração, especialmente quando associada a instrumentos de reflexão e sistematização.

4.6 Percepções discentes sobre a aprendizagem experiencial na visita técnica

A Questão 13 mensurou a percepção dos estudantes em quatro dimensões da experiência: visualização prática dos conceitos, relevância e aplicabilidade do conteúdo, compreensão dos processos de tomada de decisão e fluxo de trabalho, e motivação para empreender ou participar de projetos inovadores. A escala variou de 1 a 5, sendo 1 a avaliação mais baixa e 5 a mais elevada. Os resultados indicam avaliação positiva da visita técnica, com médias superiores a 4,3 nos três primeiros itens.

Para organizar os resultados da escala Likert, a tabela 6 apresenta as medidas descritivas das quatro dimensões avaliadas na Questão 13. A tabela permite observar a tendência central das respostas, por meio da média, mediana e moda, bem como a dispersão das percepções, indicada pelo desvio padrão. Esses indicadores auxiliam na compreensão do grau de concordância dos estudantes em relação à contribuição da visita técnica para a aprendizagem experiencial.

Tabela 6 – Análise descritiva da escala Likert da experiência.

Item	1	2	3	4	5	Média	Mediana	Moda	DP
Q13.1 Visualização prática	0 (0%)	0 (0%)	5 (17,2%)	8 (27,6%)	16 (55,2%)	4,38	5	5	0,78
Q13.2 Relevância do conteúdo	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	13 (44,8%)	16 (55,2%)	4,55	5	5	0,51
Q13.3 Tomada de decisão e fluxo	0 (0%)	0 (0%)	1 (3,4%)	14 (48,3%)	14 (48,3%)	4,45	4	5	0,57
Q13.4 Motivação para empreender /inovar	1 (3,4%)	0 (0%)	7 (24,1%)	14 (48,3%)	7 (24,1%)	3,9	4	4	0,9

Fonte: Dados da pesquisa (2026). Obs.: escala de 1 a 5, conforme formulação de cada item.

O item com maior média foi a relevância do conteúdo para a Administração ($M = 4,55$; $DP = 0,51$), indicando forte percepção de aplicabilidade dos conhecimentos observados. Em seguida, apareceu a compreensão dos processos de tomada de decisão e fluxo de trabalho ($M = 4,45$; $DP = 0,57$), demonstrando que a visita auxiliou os estudantes a perceberem como as decisões organizacionais ocorrem em uma unidade produtiva real. A visualização prática dos conceitos também apresentou média elevada ($M = 4,38$; $DP = 0,78$), confirmando a função da visita como ponte entre teoria e prática.

O item relativo à motivação para empreender ou inovar apresentou média menor ($M = 3,90$; $DP = 0,90$), embora ainda positiva. Esses resultados quantitativos reforçam a interpretação qualitativa dos tópicos anteriores. As maiores médias nos itens de relevância do conteúdo, visualização prática e compreensão dos processos decisórios indicam que a visita técnica cumpriu a função pedagógica apontada na introdução: aproximar teoria e prática no ensino de Administração. Esse achado dialoga com Bacich e Moran (2018), ao defenderem metodologias ativas capazes de colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, e com Kolb (1984), para quem o conhecimento é construído a partir da transformação da experiência. A menor média no item relacionado à motivação para empreender não invalida a atividade, mas indica que a intenção empreendedora depende também de fatores individuais, como trajetória pessoal, expectativas profissionais e interesse pelo negócio.

4.7 Testes estatísticos e síntese dos resultados

Para aprofundar a análise dos dados da escala Likert, foram realizados testes estatísticos não paramétricos, em razão do tamanho da amostra e da natureza ordinal das respostas. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar a percepção geral da experiência entre estudantes com experiência profissional ou estágio e estudantes sem experiência profissional, a partir da média individual dos itens da questão 13. Os resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Teste de Mann-Whitney para percepção geral da experiência

Grupo	n	Média da percepção	Soma dos postos	U	p-valor
Com experiência profissional ou estágio	23	4,40	357,5	56,5	0,501
Sem experiência profissional	6	4,25	77,5	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2026). Obs.: nível de significância de 5%.

O teste não indicou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($U = 56,5$; $p = 0,501$), sugerindo que a visita técnica foi avaliada de forma semelhante por estudantes com e sem experiência profissional. Assim, a metodologia adotada mostrou-se adequada para promover aprendizagem experiencial em perfis distintos de discentes, o que reforça a pertinência da visita técnica como estratégia pedagógica inclusiva no ensino de Administração.

A correlação de Spearman foi empregada para analisar as associações entre os quatro itens da escala Likert. A Tabela 8 apresenta os coeficientes de correlação e seus respectivos p-valores.

Tabela 8 – Correlações de Spearman entre os itens da escala Q13.

Pares analisados	ρ de Spearman	p-valor	Interpretação
Q13.1 x Q13.2	0,286	0,133	Baixa/Moderada
Q13.1 x Q13.3	0,126	0,515	Muito baixa
Q13.1 x Q13.4	0,168	0,384	Muito baixa
Q13.2 x Q13.3	0,470	0,010	Moderada; significativa a 5%
Q13.2 x Q13.4	0,259	0,175	Baixa/Moderada
Q13.3 x Q13.4	0,323	0,088	Baixa/Moderada

Fonte: Dados da pesquisa (2026). Obs.: nível de significância de 5%.

A correlação mais forte e estatisticamente significativa ocorreu entre relevância do conteúdo e compreensão da tomada de decisão/fluxo de trabalho ($\rho = 0,470$; $p = 0,010$), indicando que, quanto mais os estudantes percebem a visita como relevante para a Administração, maior tende a ser sua compreensão sobre como ocorrem as decisões na organização visitada. As demais correlações foram baixas ou muito baixas, sugerindo que visualizar a prática, perceber relevância, compreender decisões e sentir-se motivado a empreender são dimensões relacionadas, mas não redundantes.

Em geral, os resultados qualitativos e quantitativos apontam que a visita técnica mobilizou as quatro etapas do ciclo de Kolb: vivência em campo (experiência concreta), leitura crítica da organização (observação reflexiva), conexão com conteúdos de Administração (conceituação abstrata) e formulação de propostas de melhoria (experimentação ativa). Para explicitar essa articulação, o Quadro 2 apresenta uma síntese dos dados à luz da teoria.

Quadro 2 – Síntese dos dados à luz do ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb.

Etapas do ciclo de Kolb	Evidências em campo	Principais dados	Contribuição formativa / ensino
Experiência concreta	Visita à queijaria; contato com produção, território, animais, gestores e degustação	Regionalismo/territorialismo (48,28%); higiene/BPF (79,31%); relevância do conteúdo ($M = 4,55$)	Aproxima a teoria da realidade organizacional e ativa a aprendizagem pela vivência.
Observação reflexiva	Análise da estrutura, divisão do trabalho, liderança, comunicação e controle	Estrutura adequada (89,66%); liderança democrática (72,41%); comunicação informal/verbal (51,72%)	Estimula leitura crítica da organização e identificação de oportunidades e desafios.

Conceituação abstrata	Conexão com conteúdos de Administração	Marketing (34,48%); produção/logística (31,03%); RH/gestão de pessoas (24,14%)	Transforma a observação em conceitos administrativos aplicáveis.
Experimentação ativa	Propostas de melhoria e análise de desafios	Marketing como principal área de melhoria (55,17%); imprevisibilidade como maior desafio (72,41%)	Estimula a análise de problemas e a proposição de melhorias para a gestão.

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2026) e no ciclo de Kolb (1984).

O quadro evidencia que cada etapa do ciclo foi ativada por elementos específicos da visita, resultando em contribuições formativas distintas: aproximação com a realidade organizacional, desenvolvimento de olhar crítico, consolidação conceitual e exercício de proposição de melhorias. Esses dados indicam que a visita técnica, quando planejada à luz da aprendizagem experiencial e sustentada por instrumentos de reflexão estruturada, configura uma metodologia ativa consistente para qualificar o ensino de Administração, em sintonia com Kolb (1984), Falcão *et al.* (2018) e Pedroso e Montenegro (2023).

5. CONCLUSÃO

Este estudo examinou a contribuição da visita técnica à Queijaria Artesanal Cabríssima para a formação de estudantes de Administração, à luz da Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb. Os resultados mostram que a atividade ativou, de maneira articulada, as quatro etapas do ciclo: na experiência concreta, os discentes identificaram o regionalismo/territorialismo, a produção artesanal e as Boas Práticas de Fabricação como elementos centrais da vantagem competitiva e do planejamento operacional; na observação reflexiva, analisaram estrutura, divisão do trabalho, liderança, comunicação e mecanismos de controle, reconhecendo tanto potencialidades quanto vulnerabilidades do pequeno negócio rural; na conceituação abstrata, relacionaram a vivência a conteúdos de marketing, produção/logística, gestão de pessoas e, em menor grau, finanças, evidenciando leitura multidisciplinar da organização; por fim, na experimentação ativa, formularam propostas de melhoria, sobretudo em marketing e gestão, e explicitaram desafios ligados à imprevisibilidade, multifuncionalidade e escassez de recursos. Os dados da escala Likert reforçaram essa interpretação, com avaliações predominantemente altas quanto à relevância da atividade, à visualização prática dos conceitos e à compreensão dos processos decisórios.

Do ponto de vista teórico e pedagógico, o estudo contribui ao evidenciar que a visita técnica, quando intencionalmente estruturada com base na aprendizagem experiencial,

ultrapassa a utopia de um passeio de campo e se configura como dispositivo formativo capaz de articular vivência, reflexão, fundamentação conceitual e ação propositiva. Em termos práticos, os dados da pesquisa sugerem que visitas técnicas planejadas em diálogo com o currículo podem contribuir para enfrentar desafios de engajamento e de protagonismo estudantil na formação em cursos de Administração.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASÍLIA. Queijo criado e produzido no Distrito Federal coleciona prêmios nacionais e internacionais. Brasília, 15 jul. 2025. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/w/queijo-criado-e-produzido-no-distrito-federal-colecao-na-premios-nacionais-e-internacionais>. Acesso em: 28 abr. 2026.
- ANTUNES, Patrícia Rodrigues; NASCIMENTO, Thiago Henrique Gomes do; QUEIROZ, Salete Linhares. Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa. São Paulo: Atlas, 2019.
- AZEVEDO, Daniele Gravina de; ZAMPA, Maysa Franco. A teoria da aprendizagem experiencial de David Kolb na educação profissional e tecnológica: contemplando os estilos de aprendizagem em uma sequência didática. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 3, p. 5-30, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i3.779.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Joseane Aparecida de Souza. Metodologias ativas e avaliação formativa: relato de experiência em um curso de Biblioteconomia. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2378-2393, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha: microanálise por curso – Bacharelado em Administração, IFB Campus Gama, ano-base 2023. Brasília: MEC, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha: microanálise por curso – Bacharelado em Administração, IFB Campus Gama, ano-base 2024. Brasília: MEC, 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Plataforma Nilo Peçanha: microanálise por curso – Bacharelado em Administração, IFB Campus Gama, ano-base 2025[cite: 1]. Brasília: MEC/SETEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 19 maio 2026.
- CABRÍSSIMA. Queijaria Artesanal Cabríssima. Brasília, 2026. Disponível em: <https://cabrissima.com/>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- COMIN, Lidiane Cássia; LAVINIKI, Juliane; CIOTTI, Rogério. Metodologias ativas aplicadas a Administração e áreas afins: revisão das publicações nacionais e internacionais. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 17, p. 1-20, 2023. DOI: 10.14244/198271993945.
- FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; CRUZ, Eduardo Picanço; SILVA, Esther Pinho da; GUIMARÃES, Mariana Rosa. O uso de visita técnica como prática de integração de ensino entre as disciplinas de Marketing e Gestão Estratégica. Conhecimento Interativo, v. 12, n. 2, p. 424-451, 2018.

GABRIEL, Roseli. A importância das visitas técnicas nos cursos superiores em Turismo. *Ciência Atual: Revista Científica Multidisciplinar da UniSãoJosé*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 531-546, 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, Aline da Costa; ALMEIDA, Eduarda Oliveira de. Visita técnica: uma modalidade de ensino prático no ensino técnico. *Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia*, v. 2, n. esp., p. 132-136, 2020.

HENRÍQUEZ, Verónica Villarroel; RABANAL, Isidora Castillo; ABÁSULO, Javiera Santana. Applying Kolb's experiential learning cycle for deep learning: a systematic literature review. *Social Sciences & Humanities Open*, v. 12, artigo 102096, 2025. DOI: 10.1016/j.ssaho.2025.102096.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Bacharelado em Administração do IFB é Nota Máxima no ENADE. Portal Institucional do IFB, Brasília, 07 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/gama/36653-bacharelado-em-administracao-do-ifb-e-nota-maxima-no-enade>. Acesso em: 19 maio 2026.

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro; SANTOS, Silvio Aparecido dos; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Teoria da aprendizagem experiencial no ensino de empreendedorismo: um estudo exploratório. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 6, n. 1, p. 101-127, 2017. DOI: 10.14211/regepe.v6i1.353.

KUENZER, Acacia Zeneida. Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível? *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 5, n. 3, p. 1-22, 2007. DOI: 10.1590/S1981-77462007000300002.

LIRA, Anna Lethycia de Almeida et al. Visitas técnicas como estratégia de formação acadêmica: a experiência do grupo PET Matemática. *Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial*, v. 7, n. 7, 2025. DOI: 10.55028/repet-tl.v7i7.23615.

LOPES, Eduarda Escila Ferreira; PIZZOLITTO, Nádia. Efeitos de visitas técnicas no aproveitamento acadêmico: case Uniara. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v. 8, n. 2, p. 53-58, 2004. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2004.v8i2.306.

MANGAS, Tiago Paixão; FREITAS, Ludmila de. Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará – Campus Breves. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e421997229, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7229.

METRÓPOLES. Queijaria Cabríssima: destino ideal para quem curte natureza e comida. Brasília, 1 nov. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/conteudo-especial/queijaria-cabrissima-destino-ideal-para-quem-curte-natureza-e-comida>. Acesso em: 19 maio 2026.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.

OLIVA, E. C. A visita técnica como recurso didático no ensino de Administração. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2013.

PAIVA, Kely César Martins de. Competências de alunos de graduação em Administração: um estudo a partir de documentos oficiais. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 8, n. 4, p. 107-130, 2007. DOI: 10.1590/S1678-69712007000400005.

PEDROSO, Débora Tayane Rodrigues dos Santos; MONTENEGRO, Ludmilla Meyer. Laboratório de Gestão à luz da Teoria da Aprendizagem Experiencial e Service Learning. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 24, n. 3, p. 1-20, 2023. DOI: 10.13058/raep.2023.v24n3.2285.

PIMENTEL, Alessandra. *A pedagogia das visitas técnicas*. Campinas: Papirus, 2001.

PIMENTEL, Alessandra. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007. DOI: 10.1590/S1413-294X2007000200008.

RAMOS, Marise Nogueira. *Concepção do ensino médio integrado*. Belém: Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008.

SALVADOR, Alexandre Borba; IKEDA, Ana Akemi. O uso de metodologias ativas de aprendizagem em MBA de marketing. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 17, n. esp., p. 129-143, 2019. DOI: 10.1590/1679-395168522.

SARMENTO, Elky Bento. *Intervenção pedagógica no Curso Técnico em Administração – IFPB: visita técnica como recurso didático na prática da educação profissional*. 2022. Artigo de especialização – Instituto Federal da Paraíba, 2022.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Lorraine Santos; LIMA, Keycinara Batista de; RIBEIRO, Kawanne da Silva. Impacto das metodologias ativas no ensino de zoologia na educação básica. *Cadernos Cajuína*, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2026. DOI: 10.52641/cadcajv11i1.1642.

ZHANG, Shaoling; SCRIBNER, Lisa L. Would You Rather... a Simulation or a Client-Based Project? A Case Study of Experiential Learning Methods in Digital Marketing Analytics Courses. *Journal of Marketing Education*, v. 46, n. 3, p. 258-275, 2024. DOI: 10.1177/02734753231223155.

APÊNDICE - I

Questionário discursivo pós visita técnica Queijaria Artesanal Cabríssima 12-2025

Aluno(a): _____.

Idade: _____ **Gênero:** _____.

Curso: () Bacharelado ADM () Tec sub em ADM

Atuação profissional

() atualmente trabalho

() atualmente trabalho na área da administração

() atualmente faço estágio na área: _____.

() atualmente não trabalho e nem faço estágio.

Olá estudantes,

Este questionário tem por objetivo estimular, analisar, refletir e argumentar sobre o que vocês irão observar durante a visita.

O questionário proposto está dividido em três seções: a aplicação dos Fundamentos da Administração (P-O-D-C), a reflexão sobre o ensino em administração e a proposição de melhorias.

Instruções: Responda as questões de forma clara, argumentativa e com base nas observações e informações coletadas durante a visita à Queijaria Artesanal.

1- Estratégia e mercado: A queijaria de cabras está inserida em um nicho de mercado (queijos artesanais, sustentabilidade, turismo rural, DF). Discuta como a empresa utiliza o(s) elemento(s) de sua localização no Cerrado e/ou a produção artesanal como vantagem competitiva estratégica. (Mínimo 5 linhas)

2- Planejamento da produção: Descreva, com base na sua observação, dois controles de qualidade ou processos produtivos (ex: ordenha, maturação, manipulação de alimentos) que indicam a existência de um planejamento operacional detalhado. Que risco o planejamento tenta mitigar em cada caso?

3. Estrutura e recursos: Considerando o tamanho da queijaria, analise como a estrutura física (divisão de espaços) e a alocação de recursos (equipamentos, mão de obra) refletem a necessidade de eficiência e segurança alimentar (Boas Práticas de Fabricação - BPF).

4. Formalização e especialização: Embora seja artesanal, existe algum nível de especialização de tarefas (quem cuida dos animais, quem produz, quem vende, quem faz o turismo)? Qual a principal vantagem e desvantagem dessa divisão do trabalho na queijaria observada?

5. Liderança e motivação: Descreva o estilo de liderança (autocrático, democrático, *livre*) que você percebeu nos proprietários ou gestores da queijaria. De que forma a paixão/história

peçoal dos fundadores (se houver) atua como um fator de motivação para os demais colaboradores ou para a fidelização dos clientes?

6. Comunicação: Como a comunicação interna (entre a produção e a venda/turismo) é realizada? Apresente um exemplo observado onde uma falha de comunicação poderia impactar negativamente a qualidade do produto ou a experiência do cliente.

7. Controle de desempenho: Que indicadores ou métodos de controle a queijaria, presumivelmente, deve usar para monitorar a saúde financeira e a qualidade do produto?

8. Conexão de conteúdo didáticos: Cite três conceitos teóricos de Administração (além dos P-O-D-C), discutidos em sala de aula que se tornaram mais claros ou relevantes após a visita. Justifique sua escolha com um exemplo prático observado na queijaria.

9. Função da visita técnica: Argumente sobre o papel da visita técnica como uma metodologia de ensino positiva para o ensino de administração. De que forma a experiência no local (o cheiro, o contato com os animais, a degustação) contribuiu para a sua aprendizagem de uma maneira que a aula expositiva tradicional não conseguiria?

10. Oportunidade e melhoria: Identifique uma área (seja em Marketing, gestão, Finanças, Produção, ou Gestão de Pessoas) da queijaria que, na sua visão, apresenta maior potencial de melhoria ou expansão. Proponha uma ação que você, futuro(a) profissional administrador(a), implementaria para realizar essa melhoria.

11. A partir da experiência, defina a diferença fundamental entre saber administrar (o conceito teórico) e fazer a administração (a prática do dia a dia) em um pequeno negócio artesanal. Qual o principal desafio administrativo que o gestor de uma queijaria enfrenta?

12. Elabore uma frase curta, de até 4 ou 5 palavras definindo essa experiência de visita técnica.

13. Responda as afirmações a seguir marcando com um X a sua percepção.

Afirmação	1 (Nenhuma)	2 (Baixa)	3 (Média)	4 (Boa)	5 (Excelente)
1- A visita técnica facilitou a visualização e compreensão da aplicação prática dos conceitos teóricos de gestão e negócios aprendidos em sala de aula.					
2- O conteúdo da visita técnica demonstrou ser relevante e aplicável aos desafios e práticas da área de Administração					
3- Em que medida a visita técnica aumentou sua compreensão sobre os processos de tomada de decisão e fluxo de trabalho da organização visitada (queijaria Cabríssima) ?					

4- Após a visita técnica, minha intenção ou motivação para iniciar um novo negócio, empreender ou participar de um projeto empreendedor/inovador.....	(Diminuiu Muito)	(Diminuiu um Pouco)	(Manteve-se a mesma)	(Aumentou um Pouco)	(Aumentou Muito)
---	------------------	---------------------	----------------------	---------------------	------------------

Obrigado pela sua participação...!

APÊNDICE- II

Extração dos dados da planilha da pesquisa (Excel)

Apêndice A – estudantes participantes

Tabela A1 – Perfil dos participantes

ID	Idade	Gênero	Curso	Atuação profissional	Experiência profissional
1	37	Feminino	Técnico (1)	Trabalha fora da área	Sim
2	35	Feminino	Técnico (1)	Não trabalha	Não
3	41	Masculino	Técnico (1)	Trabalha fora da área	Sim
4	36	Feminino	Técnico (1)	Trabalha fora da área	Sim
5	29	Feminino	Técnico (1)	Não trabalha	Não
6	Não colocou	Feminino	Técnico (1)	Não trabalha	Não
7	23	Feminino	Técnico (1)	Faz estágio na área	Sim
8	61	Feminino	Técnico (1)	Trabalha fora da área	Sim
9	19	Feminino	Técnico (1)	Trabalha fora da área	Sim
10	24	Masculino	Técnico (1)	Trabalha na área de ADM	Sim
11	Não colocou	Feminino	Técnico (1)	Trabalha fora da área	Sim
12	29	Masculino	Técnico (1)	Trabalha fora da área	Sim
13	Não colocou	Feminino	Técnico (1)	Não trabalha	Não
14	20	Feminino	Técnico (1)	Não trabalha	Não
15	21	Masculino	Bacharelado (2)	Trabalha fora da área	Sim
16	22	Feminino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área	Sim
17	39	Feminino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área	Sim
18	20	Masculino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área	Sim
19	21	Feminino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área	Sim
20	20	Feminino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área	Sim
21	21	Feminino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área Rh	Sim
22	25	Feminino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área/LOG	Sim
23	23	Feminino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área/LOG	Sim
24	22	Masculino	Bacharelado (2)	Faz estágio na área Rh	Sim
25	42	Feminino	Bacharelado (2)	Não trabalha	Não
26	47	Masculino	Bacharelado (2)	Trabalha na área de ADM	Sim
27	41	Feminino	Bacharelado (2)	Trabalha na área de ADM	Sim
28	46	Feminino	Bacharelado (2)	Trabalha na área de ADM	Sim
29	45	Feminino	Bacharelado (2)	Trabalha na área de ADM	Sim

Apêndice B – base das questões discursivas

Tabela B1 – Experiência concreta e observação inicial

ID	Q1 Vantagem competitiva	Q2 Planejamento da produção	Q3 Adequação da estrutura	Q4 Formalização e especialização	Q5.1 Liderança
1	Regionalismo/Territorialismo	Temperatura/Refrigeração	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
2	Turismo de Experiência	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
3	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Agilidade/Flexibilidade	Democrático
4	Qualidade/Artesal	Padronização/Pesagem	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Baixa (Multitarefa/Faz tudo)	Autocrático

5	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Não percebido
6	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Agilidade/Flexibilidade	Não percebido
7	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Baixa (Multitarefa/Faz tudo)	Não percebido
8	Regionalismo/Territorialismo	Saúde Animal/Vacinação	Limitada mas Funcional: Espaço pequeno,mas bem aproveitado	Média(Divisão por setores)	Não percebido
9	Regionalismo/Territorialismo	Saúde Animal/Vacinação	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Alta(Especialistas)	Democrático
10	Qualidade/Artesal	Contaminação/Saúde	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Alta(Especialistas)	Não percebido
11	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
12	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
13	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
14	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
15	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
16	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
17	Turismo de Experiência	Higiene/BPF	Limitada mas Funcional: Espaço pequeno,mas bem aproveitado	Média(Divisão por setores)	Democrático
18	Qualidade/Artesal	Saúde Animal/Vacinação	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Agilidade/Flexibilidade	Democrático
19	Qualidade/Artesal	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
20	Qualidade/Artesal	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
21	Turismo de Experiência	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Alta(Especialistas)	Democrático
22	Turismo de Experiência	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Democrático
23	Qualidade/Artesal	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Agilidade/Flexibilidade	Democrático
24	Qualidade/Artesal	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Média(Divisão por setores)	Autocrático
25	Qualidade/Artesal	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Alta(Especialistas)	Autocrático
26	Turismo de Experiência	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Alta(Especialistas)	Democrático
27	Turismo de Experiência	Higiene/BPF	Outros	Agilidade/Flexibilidade	Democrático
28	Qualidade/Artesal	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Agilidade/Flexibilidade	Democrático
29	Regionalismo/Territorialismo	Higiene/BPF	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	Agilidade/Flexibilidade	Democrático

Tabela B2 – Observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa

ID	Q5.2 Motivação	Q6 Comunicação	Q7 Indicador citado	Q8 Área teórica predominante	Q9 Impacto da aprendizagem	Q10 Área de melhoria	Q11 Maior desafio	Q12 Sentimento geral
1	Paixão pelo Produto	Digital/Remota	Financeiro	Rh/Gestão de Pessoas	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
2	Paixão pelo Produto	Visual/Processual	Qualidade/Cliente	Rh/Gestão de Pessoas	Vizualização Prática	Marketing	Escassez de Recursos	Inspirador/Positivo:
3	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Marketing	Vizualização Prática	Gestão	Escassez de Recursos	Inspirador/Positivo:
4	História Familiar	Visual/Processual	Financeiro	Marketing	Sensorial/Emocional	Marketing	Multifuncionalidade	Informativo/Técnico:
5	Paixão pelo Produto	Digital/Remota	Financeiro	Produção/Logística	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Informativo/Técnico:
6	Paixão pelo Produto	Não percebido	Qualidade/Cliente	Produção/Logística	Vizualização Prática	Gestão	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
7	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Finanças/Custos	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
8	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Qualidade/Cliente	Marketing	Vizualização Prática	Gestão	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:

9	História Familiar	Visual/Processual	Operacional	Rh/Gestão de Pessoas	Vizualização Prática	Gestão	Imprevisibilidade	Desafiador/Realista:
10	Não percebido	Não percebido	Qualidade/Cliente	Rh/Gestão de Pessoas	Vizualização Prática	Marketing	Multifuncionalidade	Inspirador/Positivo:
11	Paixão pelo Produto	Visual/Processual	Qualidade/Cliente	Marketing	Vizualização Prática	Gestão	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
12	História Familiar	Digital/Remota	Financeiro	Rh/Gestão de Pessoas	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
13	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Operacional	Produção/Logística	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
14	História Familiar	Informal/Verbal	Financeiro	Rh/Gestão de Pessoas	Vizualização Prática	Marketing	Multifuncionalidade	Inspirador/Positivo:
15	História Familiar	Informal/Verbal	Operacional	Produção/Logística	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
16	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Finanças/Custos	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
17	Paixão pelo Produto	Digital/Remota	Qualidade/Cliente	Produção/Logística	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
18	História Familiar	Informal/Verbal	Financeiro	Não aplicável	Vizualização Prática	Marketing	Escassez de Recursos	Inspirador/Positivo:
19	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Marketing	Sensorial/Emocional	Gestão	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
20	Paixão pelo Produto	Visual/Processual	Financeiro	Marketing	Sensorial/Emocional	Gestão	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
21	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Marketing	Vizualização Prática	Finanças	Multifuncionalidade	Informativo/Técnico:
22	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Produção/Logística	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
23	História Familiar	Informal/Verbal	Operacional	Produção/Logística	Sensorial/Emocional	Marketing	Imprevisibilidade	Informativo/Técnico:
24	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Marketing	Sensorial/Emocional	Gestão	Imprevisibilidade	Informativo/Técnico:
25	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Produção/Logística	Sensorial/Emocional	Produção	Imprevisibilidade	Informativo/Técnico:
26	Paixão pelo Produto	Visual/Processual	Financeiro	Produção/Logística	Sensorial/Emocional	Produção	Imprevisibilidade	Informativo/Técnico:
27	Paixão pelo Produto	Digital/Remota	Qualidade/Cliente	Marketing	Vizualização Prática	Produção	Burocracia	Informativo/Técnico:
28	Paixão pelo Produto	Informal/Verbal	Financeiro	Marketing	Vizualização Prática	Produção	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:
29	Paixão pelo Produto	Visual/Processual	Operacional	Rh/Gestão de Pessoas	Vizualização Prática	Marketing	Imprevisibilidade	Inspirador/Positivo:

Apêndice C – Dados da escala likert

Tabela C1 – Respostas da Questão 13 e média individual

ID	Q13.1 Visualização prática	Q13.2 Conteúdo relevante	Q13.3 Tomada de decisão/fluxo	Q13.4 Motivação empreender/innovar	Média Q13	Ordem média
1	5	5	5	3	4,50	19,50
2	5	5	4	4	4,50	19,50
3	5	5	5	5	5	27
4	4	4	4	4	4	8
5	3	4	4	3	3,50	1,50
6	3	5	5	4	4,25	14
7	3	4	5	5	4,25	14
8	5	4	5	4	4,50	19,50
9	5	4	4	1	3,50	1,50
10	5	4	4	4	4,25	14
11	5	4	4	3	4	8
12	4	4	4	4	4	8
13	4	4	4	3	3,75	3,50
14	4	5	5	4	4,50	19,50
15	5	5	5	4	4,75	23,50
16	3	5	4	4	4	8
17	5	5	5	5	5	27
18	4	5	5	3	4,25	14
19	5	4	4	4	4,25	14
20	4	4	4	4	4	8
21	3	4	5	4	4	8
22	5	5	5	5	5	27
23	4	4	3	4	3,75	3,50
24	5	5	5	3	4,50	19,50
25	5	5	4	4	4,50	19,50
26	5	5	5	5	5	27
27	4	5	4	3	4	8
28	5	5	4	5	4,75	23,50
29	5	5	5	5	5	27

Apêndice D – frequências das categorias analíticas

Tabela D1 – Frequências absolutas e relativas das categorias

Dimensão	Categoria	n	%
Gênero	Feminino	22	75,86%
Gênero	Masculino	7	24,14%

	Total	29	100,00%
Curso	Bacharelado (2)	15	51,72%
Curso	Técnico (1)	14	48,28%
	Total	29	100,00%
Atuação profissional	Trabalha fora da área	8	27,59%
Atuação profissional	Não trabalha	6	20,69%
Atuação profissional	Faz estágio na área	6	20,69%
Atuação profissional	Trabalha na área de ADM	5	17,24%
Atuação profissional	Faz estágio na área Rh	2	6,90%
Atuação profissional	Faz estágio na área/LOG	2	6,90%
	Total	29	100,00%
Q1 – Vantagem competitiva	Regionalismo/Territorialismo	14	48,28%
Q1 – Vantagem competitiva	Qualidade/Artesal	9	31,03%
Q1 – Vantagem competitiva	Turismo de Experiência	6	20,69%
	Total	29	100,00%
Q2 – Planejamento da produção	Higiene/BPF	23	79,31%
Q2 – Planejamento da produção	Saúde Animal/Vacinação	3	10,34%
Q2 – Planejamento da produção	Temperatura/Refrigeração	1	3,45%
Q2 – Planejamento da produção	Padronização/Pesagem	1	3,45%
Q2 – Planejamento da produção	Contaminação/Saúde	1	3,45%
	Total	29	100,00%
Q3 – Adequação da estrutura	Adequada/Eficiente: Fluxo correto, separa área suja/limpa	26	89,66%
Q3 – Adequação da estrutura	Limitada mas Funcional: Espaço pequeno,mas bem aproveitado	2	6,90%
Q3 – Adequação da estrutura	Outros	1	3,45%
	Total	29	100,00%
Q4 – Formalização e especialização	Média(Divisão por setores)	15	51,72%
Q4 – Formalização e especialização	Agilidade/Flexibilidade	7	24,14%
Q4 – Formalização e especialização	Alta(Especialistas)	5	17,24%
Q4 – Formalização e especialização	Baixa (Multitarefa/Faz tudo)	2	6,90%
	Total	29	100,00%
Q5.1 – Liderança	Democrático	21	72,41%
Q5.1 – Liderança	Não percebido	5	17,24%
Q5.1 – Liderança	Autocrático	3	10,34%
	Total	29	100,00%
Q5.2 – Motivação	Paixão pelo Produto	21	72,41%
Q5.2 – Motivação	História Familiar	7	24,14%
Q5.2 – Motivação	Não percebido	1	3,45%
	Total	29	100,00%
Q6 – Comunicação	Informal/Verbal	15	51,72%
Q6 – Comunicação	Visual/Processual	7	24,14%
Q6 – Comunicação	Digital/Remota	5	17,24%
Q6 – Comunicação	Não percebido	2	6,90%
	Total	29	100,00%
Q7 – Indicador citado	Financeiro	17	58,62%
Q7 – Indicador citado	Qualidade/Cliente	7	24,14%
Q7 – Indicador citado	Operacional	5	17,24%
	Total	29	100,00%
Q8 – Área teórica predominante	Marketing	10	34,48%
Q8 – Área teórica predominante	Produção/Logística	9	31,03%
Q8 – Área teórica predominante	Rh/Gestão de Pessoas	7	24,14%
Q8 – Área teórica predominante	Finanças/Custos	2	6,90%
Q8 – Área teórica predominante	Não aplicável	1	3,45%
	Total	29	100,00%
Q9 – Impacto da aprendizagem	Vizualização Prática	22	75,86%
Q9 – Impacto da aprendizagem	Sensorial/Emocional	7	24,14%
	Total	29	100,00%
Q10 – Área de melhoria	Marketing	16	55,17%
Q10 – Área de melhoria	Gestão	8	27,59%
Q10 – Área de melhoria	Produção	4	13,79%
Q10 – Área de melhoria	Finanças	1	3,45%
	Total	29	100,00%
Q11 – Maior desafio	Imprevisibilidade	21	72,41%
Q11 – Maior desafio	Multifuncionalidade	4	13,79%
Q11 – Maior desafio	Escassez de Recursos	3	10,34%
Q11 – Maior desafio	Burocracia	1	3,45%
	Total	29	100,00%
Q12 – Sentimento geral	Inspirador/Positivo:	20	68,97%

Q12 – Sentimento geral	Informativo/Técnico:	8	27,59%
Q12 – Sentimento geral	Desafiador/Realista:	1	3,45%
	Total	29	100,00%

APÊNDICE III

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, **HAB ANCY ALBUQUERQUE DE SENNA**, declaro que utilizei ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme detalho abaixo:

1. Ferramentas utilizadas: *ChatGPT e Gemini*.

2. Etapas em que foram utilizadas: Formatação de referências, suporte à pesquisa (utilização de IA integrada a bases de dados para otimizar a busca por artigos e referências de livre acesso) e organização do referencial teórico (sequência da inserção dos fichamentos nos parágrafos).

Em estrita observância ao **Art. 9º, I, alínea ‘c’ da Portaria CNPq nº 2.664/2026**, que institui a Política de Integridade na Atividade Científica, a autora declara que utilizou a ferramenta de Inteligência Artificial (*ChatGPT e Gemini*) de forma auxiliar na etapa de suporte a busca e organização do referencial teórico e formatação das referências.

Conforme preconiza a referida norma, o uso limitou-se ao suporte técnico de escrita, não substituindo a autoria humana e mantendo-se a autora como única e integral responsável pela veracidade, originalidade e integridade dos dados e análises apresentados neste trabalho.

Brasília, 29 de maio de 2026.

HAB ANCY ALBUQUERQUE DE SENNA